



Gestão e Regionalidade

ISSN: 1808-5792

ISSN: 2176-5308

Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

Colet, Daniela Siqueira; Mozzato, Anelise Rebelato
A COOPERAÇÃO NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E DO
DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ROTA DAS SALAMARIAS – RS
Gestão e Regionalidade, vol. 34, núm. 102, 2018, Setembro-Dezembro, pp. 179-191
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS

DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol34n102.4180>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=133460324011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

A COOPERAÇÃO NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA ROTA DAS SALAMARIAS – RS

COOPERATION IN THE CONTEXT OF SOCIAL TRANSFORMATIONS AND LOCAL DEVELOPMENT: THE CASE OF THE ROUTE OF SALAMARIAS - RS

Daniela Siqueira Colet

Universidade de Passo Fundo, Brasil

Data de recebimento: 07-07-2016

Data de aceite: 02-06-2018

Anelise Rebelato Mozzato

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGAdm) Universidade de Passo Fundo (UPF) da Universidade de Passo Fundo, Brasil

RESUMO

A Rota das Salamarias é uma rota turística criada a partir da iniciativa de alguns agricultores com o propósito de diversificar as atividades das propriedades rurais, visando a complementariedade de renda dos pequenos agricultores. Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo analisar as ações de cooperação existentes entre os proprietários das pequenas propriedades rurais na Rota das Salamarias - RS, por meio da verificação das transformações sociais e da importância de tal aglomerado produtivo para com o desenvolvimento local. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa dos dados. Os resultados revelam a existência da cooperação entre os agricultores pertencentes à rota pesquisada, confirmando intensa participação, interação, solidariedade e confiança entre os participantes, o que impacta em diferentes transformações sociais. Diante deste contexto, a participação na rota possibilita o desenvolvimento local não só do ponto de vista econômico, mas também da preservação dos recursos naturais, bem como da melhora das relações sociais, proporcionando maior qualidade de vida aos envolvidos.

Palavras-chave: Cooperação. Transformações Sociais. Desenvolvimento local. Rota das Salamarias.

ABSTRACT

The Route of Salamarias is a touristic route created from the initiative of some farmers with the purpose of diversifying the activities of the rural properties. On this perspective, this article aims to analyze existing cooperation activities between the owners of small acres in the Route of Salamarias - RS, by checking social changes and the importance of such productive cluster toward local development. Therefore, it has been used an exploratory research (case study) with qualitative data approach. The results reveal the existence of cooperation between the farmers that belong to the route, confirming intense participation, interaction, solidarity and trust among the participants, which impacts on different social transformations. In this context, the participation in the route enables local development not only from the economic point of view, but also the preservation of natural resources, as well as the improvement of social relations, providing a better quality of life for those involved.

Keywords: Cooperation. Social Transformations. Local development. Route of Salamarias.

Endereço dos autores:

Daniela Siqueira Colet

E-mail: danicolet@hotmail.com

Anelise Rebelato Mozzato

E-mail: anerebe@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

As ações de cooperação promovem as transformações sociais e o desenvolvimento local por meio de práticas colaborativas que melhoram a qualidade de vida, a conservação dos recursos naturais e o aumento da renda, se constituindo em oportunidades de crescimento e desenvolvimento, principalmente para pequenos produtores. Assim, a cooperação se torna fundamental na medida em que favorece resultados econômicos e sociais por meio de ações coletivas e coordenadas (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008), o que promove transformações sociais importantes num espaço territorial, possibilita a emancipação por meio de práticas contra-hegemônicas (GOULART, 2006) e impulsiona o desenvolvimento local (TENÓRIO, 2012).

O desenvolvimento local pode ser compreendido como um processo interno que ocorre em pequenas unidades territoriais, promovendo as transformações sociais, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas, desenvolvendo oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais (BUARQUE, 2006). Nessa linha de pensamento, o autor se refere ao desenvolvimento local como uma mudança endógena, na qual as oportunidades sociais são priorizadas, bem como a qualidade de vida da população e a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, evidencia que o foco não pode ser puramente econômico.

Nessa perspectiva, os aglomerados produtivos são vistos como estratégicos e propícios à coo-

peração e auxiliam principalmente os pequenos empreendimentos no enfrentamento das barreiras e dificuldades, promovendo as transformações sociais e o desenvolvimento local (CUNHA, 2002; MOZZATO; STORTI; RANZI, 2013). Como afirmam Neumann, Hexsel e Balestrin (2011), os aglomerados produtivos tendem a acontecer espontaneamente em regiões com características e condições favoráveis para a sua constituição, o que é comprovado em pesquisa recente realizada por Colet e Mozzato (2016) junto à Rota das Salamarias. Como demonstram as autoras, nesse aglomerado fica evidenciado o compromisso mútuo, a confiança e a transparência nos relacionamentos estabelecidos na mesma, apresentando-se como caso de relacionamento interorganizacional de cooperação de sucesso. Sendo assim, entendem-se como oportunos mais estudos nesse campo de pesquisa, sobretudo ao se lançar luz sobre as transformações sociais e a questão do desenvolvimento local.

Colet e Mozzato (2016) registram que as propriedades rurais eram isoladas e, a partir do ano de 2008, foi criada a Associação Rota das Salamarias com o propósito de diversificar as atividades das propriedades rurais, visando a complementaridade de renda dos pequenos agricultores. Justifica-se esta pesquisa por entender que a Rota das Salamarias, dita como um aglomerado produtivo jovem, tem sofrido transformações, inclusive sociais e de desenvolvimento, e necessita de mais estudos com vista na contribuição prática para a localidade da pesquisa. De maneira mais ampla, tal estudo também contribui com as pesquisas sobre desenvolvimento local e cooperação, sobretudo ao se ter como campo de pesquisa o meio rural e os pequenos agricultores, visto que a maioria das pesquisas são realizadas no meio urbano.

Diante do exposto, tem-se como objetivo neste artigo analisar as ações de cooperação existentes entre os proprietários das pequenas propriedades rurais na Rota das Salamarias, verificando as transformações sociais e a importância de tal aglomerado produtivo para com o desenvolvimento local. Caracterizada como uma rota turística, o *lôcus* da pesquisa se dá no município de Marau, cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul, e tem conquistado representatividade e visibilidade na região, em razão do seu crescimento e desenvolvimento. Ainda, tais estudos contribuem para com o avanço do conhecimento existente a respeito das relações de cooperação e das transformações sociais, principalmente em incipientes aglomerados produtivos, uma vez que este tema é emergente na literatura, sobretudo brasileira.

Na lógica do exposto, após esta introdução, apresenta-se a segunda seção, com a fundamentação teórica sobre cooperação e confiança nas relações interorganizacionais e o desenvolvimento local e as transformações sociais necessárias. Na terceira seção, a metodologia é delineada. A análise da Rota das Salamarias é apresentada na seção quatro. Por fim, apresentam-se as considerações finais provenientes deste estudo.

2 COOPERAÇÃO EM AGLOMERADOS PRODUTIVOS

No discurso empresarial e nas políticas de desenvolvimento, uma das principais características competitivas é a necessidade das empresas atuarem de forma conjunta e associada em determinados territórios, sejam estes distritos industriais, regiões, municípios ou cidades, com a finalidade de estimu-

lar políticas de promoção do desenvolvimento socioeconômico de territórios (SILVA; NEVES, 2013).

Complementarmente, como afirma Goulart (2006), tais espaços promovem transformações sociais importantes, inclusive por meio de práticas contra-hegemônicas (GOULART, 2006), promovendo o desenvolvimento local (TENÓRIO, 2012). Pesquisas práticas, a exemplo da desenvolvida por Colet e Mozzato (2016), evidenciam que diferentes formas de relações interorganizacionais se constituem em alternativas estratégicas competitivas que vem apresentando expressiva dimensão econômica, ambiental e social, viabilizando o atendimento de uma série de necessidades dos envolvidos, as quais não poderiam ser supridas individualmente.

Dentre os diferentes formatos de relações interorganizacionais, encontram-se os aglomerados produtivos, enfoque deste estudo, que se constituem num tipo particular de território, caracterizado por um conjunto de empresas/propriedades com atividades semelhantes, com uma atuação condicionada por fatores associados à proximidade física e às condições sociais, culturais e institucionais presentes no local (VALE, 2007).

Além disso, os relacionamentos entre os participantes aumentam a solidariedade, o que os leva a serem considerados como uma estratégia viável, assumindo papel determinante nas novas abordagens do desenvolvimento econômico local, tendo em vista que tanto aspectos econômicos quanto sociais interferem na eficiência e eficácia dos aglomerados produtivos e no desenvolvimento local (SILVA; NEVES, 2013).

Nesse sentido, a cooperação é concebida como uma prática vivenciada por organizações interessadas no desenvolvimento de interesses cole-

tivos, com a utilização de uma estratégia cooperativa, definição de objetivos comuns e organização das formas e ações para alcançá-los (BORTOLASO; VERCHOORE; ANTUNES, 2012). Também pode ser compreendida como a capacidade de planejar, gerenciar e promover estratégias e ações como o resultado de ações coletivas entre diferentes atores (OLIVEIRA; MARTINELLI, 2014).

Colet e Mozzato (2016) inferem que os ganhos obtidos por meio da cooperação consistem no enfrentamento de um ambiente cada vez mais incerto, condicionante para o aumento da competitividade, eficiência coletiva, transferência de conhecimento, inovação e compartilhamento de outros recursos importantes para o aumento da competitividade.

Assim, a cooperação entre empresas tem a capacidade de facilitar a realização de ações conjuntas e a transação de recursos para alcançar objetivos organizacionais (BALESTRIN; VERSCHOORE; REYES JUNIOR, 2010), surgindo como estratégia para a sobrevivência principalmente entre pequenas empresas, além de garantir um desenvolvimento equilibrado para a sociedade (CASAROTTO FILHO; PIRES, 2001).

Portanto, os relacionamentos baseados na cooperação constituem-se em alternativas viáveis, nas quais a interação e a participação tendem a promover transformações sociais que resultam em benefícios para os participantes. Além disso, os benefícios gerados a partir da proximidade territorial das empresas vão além do contexto de cada organização, podendo contribuir para o desenvolvimento local das regiões onde se localizam esses aglomerados, inclusive impactando em questões econômicas, sociais e de qualidade de vida (OLIVEI-

RA; MARTINELLI, 2014). Nessa linha de análise, o desenvolvimento local é detalhado a seguir.

2.1 TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Na literatura, não se encontra consenso na definição do termo desenvolvimento. No entanto, este pode ser entendido como um processo de mudanças carregado de valores pautados em transformações econômicas, políticas, sociais e humanas (FROEHLICH, 1998). A ideia central de desenvolvimento deve envolver uma rede de conceitos “associados à evolução, inclusão, participação, solidariedade, produção e competitividade que se reforçam mutuamente ou se opõem frontalmente aos movimentos de concentração, competição, exclusão, pobreza, desequilíbrio, entre outros” (CUNHA; CUNHA, 2005, p. 104).

O desenvolvimento local, foco deste estudo, refere-se a um processo que se verifica em determinado espaço territorial demarcado em sub-regiões, municípios e cidades; nesta perspectiva, deve-se considerar todos os aspectos de inter-relacionamentos dos diversos atores da sociedade, tornando necessária uma profunda transformação das relações sociais, ou seja, a ampliação da racionalidade substantiva referente às práticas locais (TENÓRIO, 2007). O mesmo autor explica que não devem ser enfocados apenas os processos sociais e técnicos de produção, mas também a preservação ambiental, tendo em vista que os programas e projetos de desenvolvimento objetivam assegurar melhores condições materiais, como a sustentabilidade do território de acordo com suas condições, possibilidades e vocações.

O desenvolvimento local surge como um fenômeno que evidencia os atores sociais, as redes de cooperação e o sistema institucional que eles conseguem construir e os projetos coletivos, objetivando fortalecer os empreendimentos empresariais associativos e os microempresários para que gerem empregos sustentáveis (BRITO, 2006).

Para Buarque (2006), o desenvolvimento local pode ser considerado um processo de transformação endógena que ocasiona dinamismo econômico e aumento do bem estar público em certas unidades territoriais. Para que o desenvolvimento local tenha êxito, torna-se necessário utilizar as potencialidades locais existentes no sentido de aumentar o número de oportunidades profissionais, elevar a competitividade da economia local, garantir a preservação de recursos naturais da região, incrementar o senso de mobilização e auto-organização e fortalecer raízes tanto na matriz cultural quanto na socioeconômica.

Complementarmente, Tenório (2007, p. 105) define desenvolvimento local como “um processo centrado em um território concreto no qual os protagonistas são uma pluralidade de atores que ocupam determinadas posições no espaço social e que estabelecem relações em função de objetivos e projetos comuns”. Nessa perspectiva, como também pontua Buarque (2006), o desenvolvimento local é considerado como uma mudança endógena, uma vez que se mobilizam e se exploram as potencialidades locais, contribuindo, dessa forma, para a elevação de oportunidades sociais, melhorando a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo, preservando os recursos naturais. Dessa forma, o objetivo não pode ser puramente econômico, visto que o desenvolvimento local consiste no resultado de múltiplas ações.

A noção e as estratégias de desenvolvimento se assentam em lógicas e interesses diferenciados, como afirma Goulart (2006). Porém acredita-se na lógica das horizontalidades, que são fortalecidas e localmente constituídas a serviço do coletivo (SANTOS, 1997), criando novas solidariedades (SANTOS, 1998). Com base em Milton Santos, assim como em Celso Furtado, Goulart (2006) salienta a necessidade de ampliação da análise dos espaços territoriais, procurando perceber, de fato, as transformações sociais correntes ou que estão por ocorrer.

Nesse sentido, uma concepção adequada de desenvolvimento não pode se restringir a questões relacionadas à renda, mas envolver questões relacionadas ao meio ambiente e aspectos sociais e, por consequência, à qualidade de vida dos indivíduos. Esse entendimento trouxe para o centro da discussão a dimensão humana, fundamentada em valores como solidariedade, cooperação, valorização das pessoas e respeito ao meio ambiente, propondo o crescimento econômico não como fim, mas como meio de reduzir privações e aflições humanas (SEN, 2000).

A busca por um ambiente favorável ao desenvolvimento local e regional tem condicionado uma postura diferenciada das organizações, focada na substituição de práticas individualistas por ações coletivas colaborativas, capazes de fortalecer o capital social e humano existente numa dada localidade (SOUZA; ANDRADE; CÂNDIDO, 2008). Nesse contexto, como referem Mozzato, Carrion e Moretto (2014, p.95), os espaços socioterritoriais “necessitam ser tomados numa perspectiva que ultrapasse a visão funcionalista de inclusão a partir e para o produtivo.”

Dessa forma, o desenvolvimento local pressupõe a participação dos atores locais, econômicos, públicos e privados, capazes de catalisar potencialidades locais apostando em uma melhora integral da qualidade de vida das populações dos territórios, assegurando melhorias das condições socioeconômicas por meio de processos que buscam dotá-los de maior capacidade de gestão e administração de seus próprios recursos e potencialidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o objetivo, esta pesquisa se caracteriza como exploratória. Como procedimento técnico, adotou-se o método do estudo de casos múltiplos (YIN, 2005; 2016), uma vez que são dez propriedades rurais que compõem o campo de estudo: a Rota das Salamarias. Quanto à abordagem do problema, esta se caracteriza como uma pesquisa qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2000; FLICK, 2009).

A Rota das Salamarias, *lócus* desta pesquisa, é uma rota turística criada a partir da iniciativa de alguns agricultores e está localizada às margens da ERS 324, no interior do município de Marau, na região do planalto médio do Estado do Rio Grande do Sul. O surgimento da rota partiu da iniciativa de alguns agricultores em consonância com o poder público e, em junho de 2008, surgiu a Associação Rota das Salamarias com o propósito de diversificar as atividades das propriedades rurais, visando a complementariedade de renda dos pequenos agricultores.

A rota é composta por 10 propriedades familiares das comunidades de Nossa Senhora do

Carmo, Sede Independência Taquari e São Luís da Mortandade, as quais fazem parte de um roteiro de 13 km com um cenário de belezas naturais, estabelecimentos antigos de cultivo e comercialização de uva e vinho e deliciosa gastronomia (COLET; MOZATO, 2016). A Figura 1 apresenta o mapa da localização dos integrantes no roteiro.



Figura 1 - Mapa da Rota das Salamarias

Fonte: <http://www.salamarias.com.br/mapa>

Conforme pode ser visualizado na Figura 1, o roteiro inclui um restaurante, que oferece gastronomia italiana, quatro vinícolas, uma erva-

teira, uma cachaçaria, uma cantina de produtos coloniais e um centro de esporte e lazer. A Rota das Salamarias, desde a sua criação no ano de 2008 até o ano de 2015, recebeu mais de 35 mil visitantes, inclusive de outros países (COLET; MOZZATO, 2016).

Os critérios para a escolha deste aglomerado produtivo se deram em razão da acessibilidade e, sobretudo, em razão de se perceber a necessidade de pesquisa sobre o tema também em propriedades rurais. Ainda, tal escolha se deu a partir do potencial crescimento e desenvolvimento da rota, por ser jovem e ainda com poucos estudos realizados.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado e a observação não participante com os dez produtores rurais que fazem parte da rota, sendo um destes o presidente da mesma. As entrevistas foram realizadas nas propriedades, e sua duração com cada um dos proprietários foi cerca de quarenta minutos. Durante a visita a campo, foram realizadas anotações no caderno de campo das observações feitas. Os participantes da pesquisa optaram pela não gravação das entrevistas, pois diziam não se sentirem tranquilos com a gravação.

Após a realização das entrevistas in loco, estas foram transcritas, organizadas e analisadas e as anotações do caderno de campo oriundas da observação não participante foram organizadas e analisadas, inclusive comparativamente às entrevistas. Buscou-se também resguardar as identidades dos entrevistados, os quais foram identificados como: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10.

4 A ROTA DAS SALAMARIAS: ESTUDO DO CASO

4.1 AÇÕES DE COOPERAÇÃO NA ROTA DAS SALAMARIAS

Diante dos resultados e tendo como referência a pesquisa teórica, ficam evidentes as ações de cooperação entre os participantes da rota. Dentre tais ações de cooperação, destacam-se: o festival nacional do salame; a ajuda entre os proprietários em atividades diversas como preparação de produtos, recebimento de visitantes; revenda dos produtos entre os participantes; e compra de materiais em conjunto.

O Festival Nacional do Salame é realizado anualmente no município de Marau - RS, com a parceria da Rota da Salamarias juntamente com o poder público, no qual são divulgados e vendidos os produtos feitos pelas propriedades. O festival iniciou em 2010, quando aconteceu a primeira edição do evento, e recebe visitantes de todo o Brasil para três dias de festa com boa comida, boa bebida e diversão. Nesse sentido os entrevistados falam: "O festival ajuda a gente a vender os nossos produtos, e também né, as pessoas conhecem a cultura italiana e se encantam com tanta coisa bonita e a nossa comida" (E2); "O pessoal fala que aqui somos muito divertidos e sabemos acolher as pessoas, coisa de Italiano mesmo" (E9). Os fundos arrecadados no festival do salame ficam disponíveis para a rota e, muitas vezes, são emprestados aos participantes para compra de materiais, conforme relato do E3: "Pra nós ajuda muito, porque muitas vezes não temos dinheiro que chega pra comprar o que precisa".

A cooperação entre as propriedades ocorre na fabricação dos produtos nas vinícolas. Também quando o restaurante recebe muitos visitantes, algumas famílias ajudam a receber e servir os mesmos. A ervateira possui um centro de eventos e, quando realizam festas e comemorações, todos se ajudam. Além disso, percebe-se que o restaurante, a cantina e a ervateira revendem os vinhos, cachaaças, licores, chimias, geleias, compotas e outros produtos artesanais das famílias. O entrevistado relatou que quando os seus vinhos acabam, busca vinhos das outras cantinas para vender aos seus clientes. “Nós somos uma grande família e um ajuda o outro. Se eu não tenho meu vinho, vendo o deles” (E2).

Outra ação de cooperação entre os participantes se refere à compra em conjunto de insumos, como vasilhames e litros para a fabricação das bebidas. Dessa forma, eles conseguem barganhar melhores preços. Nesse sentido, relata o entrevistado E4: “Pra nós comprar junto os vasilhames ajuda muito, nós conseguimos comprar eles mais baratos e só ajuda nós”. Tais ações podem ser relacionada às ideias de Balestrin, Verschoore e Reyes Junior (2010) e Oliveira e Martinelli (2014), quando afirmam que por meio da cooperação promove-se estratégias e ações como o resultado de ações coletivas entre diferentes atores.

Além disso, a cooperação entre os participantes da rota facilita a realização de ações conjuntas e a transação de recursos para alcançar objetivos, conforme é mencionado por Balestrin, Verschoore e Reyes Junior (2010). Ademais, auxilia principalmente as pequenas empresas, além de garantir um desenvolvimento equilibrado para a sociedade. Segue depoimento comprobatório do E7:

Nós aqui na propriedade o dinheiro era pouco, e quando começemo a fazer chimia, bolacha, vinho, o nosso dinheiro aumentou. Então nós somo grato à rota porque ela ajuda a gente a vender mais, nos se ajudamo, nós e nossos filhos não precisam ir trabalhar na cidade. E aqui tá bom, a gente vive onde gosta, vive bem, come bem e prá nós tá bom assim.

Cabe evidenciar que as ações de cooperação na Rota das Salamarias são incentivadas por meio das interações constantes que ocorrem entre os proprietários, tais como jantares que são realizados mensalmente na casa de cada proprietário, com o propósito de interação, de pensar melhorias para a rota, novas ideias, trocas de experiências e conhecimentos. Ainda, todas as famílias se reúnem na confraternização de fim de ano, onde é realizada uma avaliação do ano que passou e são planejadas novas ações. Para confirmação, seguem depoimentos: “A janta é cada vez em uma casa, a gente faz um rodízio. A gente conversa muito, conta histórias e damos muitas risadas, sempre com uma boa comida italiana” (E7); “Aqui nós fizemo as coisa junto, se ajudemo e confiamo um no outro, porque somo uma família, né.” (E5)

Nesse sentido, pode-se observar o estabelecimento de laços de confiança, ajuda mútua, solidariedade e cooperação, que são muito importantes nas aglomerações produtivas, como é salientado por Silva e Neves (2013).

4.2 ROTA DAS SALAMARIAS: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Rota das Salamarias passou a ser uma atividade complementar para as propriedades rurais

que a ela pertencem e, por meio da diversificação, contribui para o desenvolvimento local das comunidades. A diversidade das atividades agrícolas somadas às já desenvolvidas fez com que os agricultores pudessem permanecer no meio rural e melhorassem suas condições de vida, contribuindo para a valorização do local e melhorando a qualidade de vida das famílias, como pontua Buarque (2006).

As evidências empíricas demonstram a melhoria da qualidade de vida das famílias, na qual os participantes da rota ratificam o seu bem estar, a felicidade, a própria saúde em permanecer no campo e o maior convívio familiar e até social entre os próprios produtores rurais. O relato a seguir confirma:

Nós aqui no interior, né, comemos os produtos fresquinho, temos o ar puro, a família tá todo reunida. Os filho da gente até vão estudar na cidade, mas eles voltam e querem cuidar do que é nosso. É bom ficar todo mundo junto, vivendo assim bem, conseguindo ter as nossas coisinhas, ninguém passa mal. A gente vive bem e é feliz aqui. (E6)

Complementarmente, a diversidade também faz com que essas famílias se mantenham no campo, evita que ocorra o êxodo rural e a marginalização das pessoas no processo de exclusão social, em virtude da falta de alternativas de trabalho no campo. Assim, a diversidade estimula as novas gerações a permanecerem no campo, uma vez que as atividades proporcionaram a inclusão dos filhos no processo de comercialização e também muitos assumiram a gestão dos negócios, conforme evidencia o relato: “Eu pensava em fazer faculdade e trabalhar em uma cidade grande. Agora é diferen-

te, eu vejo possibilidade de aplicar o que eu aprendi aqui, ganhar dinheiro aqui, me realizar aqui” (E8).

Do ponto de vista ambiental, a Rota das Salamarias traz mudanças, como a preservação dos recursos naturais, a preservação da vegetação original existente e o embelezamento das propriedades, contribuindo para uma melhor qualidade de vida tanto para a população rural, como para os visitantes. “A gente se sente bem aqui, a natureza faz bem e tudo está cada vez mais bonito, cuidado e preservado” (E7).

Essas últimas falas elencadas, dos entrevistados E6, E7 e do E8, assim como outras semelhantes dos outros entrevistados, vão no sentido que Buarque (2006) destaca quanto ao desenvolvimento local, o qual pode ser considerado um processo de transformação endógena que ocasiona dinamismo econômico e aumento do bem estar público, em certas unidades territoriais.

Do ponto de vista econômico, todos os participantes evidenciaram o aumento da renda e que, com isso, foram realizadas melhorias nas propriedades e investimentos em instalações para receber os visitantes. Assim, a diversificação de atividades possibilitou melhoria na renda e, consequentemente, nas condições socioeconômicas das famílias rurais.

Apesar do necessário ganho econômico, Tenório (2007) evidencia que o objetivo não pode ser puramente econômico, visto que o desenvolvimento local consiste no resultado de múltiplas ações, contribuindo, dessa forma, para a elevação de oportunidades sociais, melhorando a qualidade de vida da população e, ao mesmo tempo, preservando os recursos naturais. A fala do E4 evidencia que há outros ganhos além do econômico, a exemplo da preservação dos recursos naturais: “realmente

a gente tá ganhando mais por participar da rota, dinheiro sabe? Mas não é só isso, ganhamos outras coisas também, como ver essa natureza linda, ar puro e conservar a natureza para os nossos filhos, netos, né”

Portanto, por meio das ações colaborativas na rota, os integrantes foram capazes de fortalecer as transformações sociais e humanas existentes na localidade, assumindo um papel determinante para o desenvolvimento local (SOUZA; ANDRADE; CÂNDIDO, 2008; TENÓRIO, 2012; SILVA; NEVES, 2013), numa perspectiva de inclusão (MOZZATO; CARRION; MORETTO, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final, este artigo demonstra as ações de cooperação existentes entre os proprietários das pequenas propriedades rurais na Rota das Salamarias, evidenciando as transformações sociais e a importância de tal aglomerado produtivo para com o desenvolvimento local. As evidências empíricas da pesquisa de campo demonstraram as diversas ações de cooperação que ocorrem na Rota das Salamarias, confirmando que há intensa participação, interação, solidariedade e confiança entre os participantes.

Além disso, confirma-se que a participação na rota possibilitou transformação social, trouxe renda complementar às propriedades rurais, desenvolvimento das propriedades, melhores condições de vida, desenvolvimento local, qualidade de vida e preservação dos recursos naturais. Muitos são os benefícios obtidos por meio das relações de cooperação, o caso da Rota das Salamarias evidencia que as ações de cooperação, principalmente para

os pequenos agricultores, constituem-se numa alternativa vantajosa.

Percebe-se o desenvolvimento da rota das Salamarias por meio das transformações diversas (solidária, econômica e social) ocorridas ao longo dos últimos anos. A rota está se consolidando como um aglomerado produtivo com representatividade na economia local, promovendo o desenvolvimento da localidade, não somente do ponto de vista econômico. Dessa forma, as propriedades rurais tendem a se tornarem cada vez mais autônomas e autossustentáveis, contribuindo com o desenvolvimento local.

Considerando que já ocorreram transformações sociais na rota e outras ainda estão por vir, sobretudo em prol do desenvolvimento local, algumas ações pontuais podem ser importantes, tais como: busca de apoio financeiro junto a entidades públicas para novos investimentos; viabilizar os investimentos em materiais e tecnologia, com vistas a satisfazer as necessidades dos participantes, fomentando assim o aperfeiçoamento dos seus processos produtivos; atrair novos entrantes, os produtores rurais vizinhos que possam integrar a rota oferecendo outros produtos; criar mecanismos que facilitem o fluxo de informações entre os participantes; e criar parcerias com outros aglomerados visando ajustes e adaptações em seus processos de gestão e em suas estratégias organizacionais.

Entende-se que esta pesquisa traz contribuição prática para a Rota das Salamarias reforçando a continuidade das ações de cooperação, visando tanto ganhos pessoais (propriedade individual) como transformações sociais para o local e seus integrantes, favorecendo melhores resultados. Nessa lógica, o caso da Rota das Salamarias demonstra

as ações de cooperação facilitadas pela confiança, participação e solidariedade, com importância ímpar para a transformação social e, por consequência, para o desenvolvimento local.

Finalmente, afirma-se que se está contribuindo para com o avanço do conhecimento, tendo em vista a emergência do tema na literatura, principalmente por tratar de pequenas aglomerações produtivas e do meio rural, e a sua importância na transformação social e desenvolvimento local. Portanto, certamente contributos importantes ficam evidenciados para a temática estudada.

Como sugestão para estudos futuros, acredita-se que o desenvolvimento de pesquisas sobre as dificuldades vivenciadas por produtores rurais é importante, inclusive tendo como foco transformações sociais e o desenvolvimento local. Também, entende-se como oportuno o desenvolvimento de estudos comparativos com o propósito de identificar as transformações sociais e a importância das atividades colaborativas para o desenvolvimento local e o impacto deste nos agentes individuais.

REFERÊNCIAS

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. R.; REYES JUNIOR, E. O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 458-477, mai./jun. 2010.

BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BORTOLASO, I.; VERSCHOORE, J. R.; ANTUNES JUNIOR, J. A. V. Estratégias cooperativas: avaliando a gestão da estratégia em redes de pequenas e médias empresas. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, São Paulo, v. 14, n. 45, p. 419-437, out./dez. 2012

BRITO, E. P. Z.; MARIOTTO, G. Benefits of Cooperation between Buyers and Providers: a study in the field of information and communications technology. **Brazilian Journal of Business Management**, v. 21, 2013.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L.H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: **Estratégias para a conquista de competitividade global com base na experiência italiana**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

COLET, D. S.; MOZZATO, A. R. “Um por todos e todos por um”: Relações Interorganizacionais na Rota das Salamarias. **Gestão e Planejamento**, v. 17, n. 2, p. 332-347, maio/ago. 2016.

CUNHA, S.; CUNHA, J. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 101-123, 2005. Número especial

REFERÊNCIAS

- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- FROELICH, J. M. O “local” na atribuição de sentido ao desenvolvimento. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.94, p. 87-96, maio/dez. 1998.
- GOULART, S. Uma Abordagem ao Desenvolvimento Local Inspirada em Celso
- Furtado e Milton Santos. **Cadernos EBAPE.BR**, v. IV, n. 3, 2006.
- MOZZATO, A. R.; CARRION, R. M.; MORETTO, C. Globalização, desenvolvimento sustentável e governança a importância dos espaços socioterritoriais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 75-100, jun. 2014.
- MOZZATO, A. R.; STORTI, A. T.; RANZI, C. Relacionamentos interorganizacionais de cooperação: vantagem competitiva para o arranjo produtivo de gemas e pedras preciosas da cidade de Soledade/RS. **Revista Perspectiva** (online), v. 1, p. 105-118, 2013.
- NEUMANN, L.; HEXSEL, A.; BALESTRIN, A. Desafios à cooperação em aglomerados produtivos: um estudo de caso no segmento de malhas do sul do Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.8, n.3, p.220-230, jul./set. 2011.
- OLIVEIRA, M. F.; MARTINELLI, D. P. Negociação, Cooperação e Desenvolvimento Local sob uma Perspectiva Sistêmica: um Estudo de Caso no Arranjo Produtivo Local de Fruticultura de Jaíba-Mg. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas – EGEPE, Goiânia. **Anais....** Goiânia, 2014.
- SANTOS, M. A **natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SANTOS, M. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território**: globalização e fragmentação. 4. ed. São Paulo: Hucitec: ANPUR, 1998. p. 15-20.
- SILVA, G. M.; NEVES, J. A. B. D Divisão do trabalho social e arranjos produtivos locais: reflexos econômicos de efeitos morais de redes interorganizacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, v. 1, jan./fev. 2013.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TENÓRIO, F. G. **Cidadania e desenvolvimento local**: critérios de análise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
- TENÓRIO, F. G. (Org). **Cidadania e Desenvolvimento Local**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- VALE, G. M. V. **Territórios Vitoriosos**: O papel das redes organizacionais. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.

REFERÊNCIAS

VERSCHOORE, J.; BALESTRIN, A. Fatores Relevantes para o Estabelecimento de Redes de Cooperação entre Empresas do Rio Grande do Sul. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 12, nº 4, p. 1043-1069, Out/Dez. 2008.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.